

**Recursos semióticos e linguísticos para o processo de construção de sentido: uma análise de tirinhas em Inglês do Exame Nacional do Ensino Médio****Linguistic and semiotic resources for the meaning making process: an analysis of English comic strips from National High School Exam**

Luciana Moraes Silva Octaviano<sup>1</sup>  
UNESP/São José do Rio Preto

**Resumo**

As tirinhas podem ser reconhecidas pela utilização de recursos visuais que demandam uma leitura aprofundada (Brasil, 2006). Inseridos na área da Multimodalidade (Kress, 2010), os elementos de produção do *Design* Visual das tirinhas propostos por McCloud (1994) e Serafini (2014) subsidiam este trabalho, cujo objetivo é apresentar os resultados obtidos na análise de 2 tirinhas em Inglês utilizadas no Exame Nacional do Ensino Médio nos anos 2017 e 2022. A partir das categorias apresentadas por McCloud (1994) e Serafini (2014) para os tipos de transição de quadros e combinação de palavras e imagens, analisaram-se as 2 tirinhas no intuito de verificar como os recursos semióticos e linguísticos se relacionam para o processo de construção de sentidos dos leitores. Os resultados dessa análise evidenciaram a utilização de diferentes tipos de transição de quadros: (a) ação por ação e (b) assunto por assunto. Além disso, houve o uso de distintas combinações entre imagens e palavras: (a) aditiva; (b) interdependente e (c) paralela. Esses resultados apontam que as tirinhas utilizadas no Exame – nos anos em questão – demandaram diferentes habilidades dos leitores para seu processo de construção de sentidos.

**Palavras-chave:** Recursos semióticos e linguísticos. Tirinhas. Inglês. Exame Nacional do Ensino Médio.

**Abstract**

Comic strips can be recognized by their use of visual resources that require in-depth reading (Brasil, 2006). Inserted in the field of Multimodality (Kress, 2010), the elements of production of the Visual Design of comic strips proposed by McCloud (1994) and Serafini (2014) underlie this work whose aim is to present the results obtained in the analysis of 2 comic strips in English used in the National High School Exam in the years 2017 and 2022. Based on the categories presented by McCloud (1994) and Serafini (2014) for the types of frame transition and combination of words and images, I analysed the 2 comic strips with the purpose of verifying how the semiotic and linguistic resources relate to the process of making readers' meanings. The results of this analysis showed the use of different types of comic transition: (a) action by action and (b) subject by subject. In addition, different combinations of images and words were used: (a) additive, (b) interdependent and (c) parallel.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus de São José do Rio Preto (IBILCE). ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3382-7752>

These results show that the comic strips used in the Exam – over the two years in question – demanded different skills from the readers to their meaning making process.

**Keywords:** Semiotic and linguistic resources. Comic strips. English. National High School Exam.

## Introdução

Como humanos, produzimos recursos semióticos para interagirmos uns com os outros e inserimos imagens, sons e outros auxílios à linguagem verbal (Kress, 2010). No entanto, Kress (2010) alerta-nos para o fato de não podermos afirmar que todos os recursos semióticos se consolidam nos mesmos sentidos para os interlocutores de uma prática comunicativa, já que a comunicação depende do engajamento interpretativo dos participantes de uma interação; caso a interpretação dos recursos semióticos não ocorra, não há a comunicação. Em outras palavras, é necessário que reconheçamos os recursos semióticos utilizados por alguém e que os interpretemos à luz daquilo que conhecemos sobre eles. Assim, estudar sobre os recursos utilizados nos processos comunicativos amplia a nossa capacidade de interpretar as mensagens existentes nas interações sociais.

Ao utilizarmos diferentes recursos semióticos na composição de uma mensagem, tecemos textos multimodais, uma vez que estes são construídos com diferentes semioses e não apenas a verbal, criando, assim, possibilidades de construção de sentidos (Kress, 2010; Vian Jr.; Rojo, 2020; Monte Mor, 2021; Serafini, 2014, 2022). Nesse processo de construção de sentidos, Monte Mor (2021), por exemplo, enfatiza a necessidade de um letramento crítico e visual para o exercício de expansão interpretativa ou de perspectiva na leitura de textos visuais – incluindo as tirinhas. Entendemos, então, que o reconhecimento dos tipos de transição de quadros de uma tirinha e de suas diferentes combinações de palavras e imagens viabiliza tais letramentos dos leitores para a interpretação e construção de sentidos desse gênero textual.

Reconhecidas como textos multimodais, as tirinhas são compostas por “imagens pictóricas justapostas e outras imagens em sequência deliberada, destinadas a transmitir informação e/ou a produzir uma resposta estética no espectador”<sup>2</sup> (McCloud, 1994, p. 9). A partir dessa definição, McCloud (1994) explica que o fato de as imagens estarem lado a lado é de longa data – por exemplo, a era pré-colombiana, por volta de 1519 –, e que a interpretação de imagens já faz parte da comunicação humana há muito tempo, pois muitas histórias eram contadas a partir de gravuras, colocadas lado a lado e em sequência.

McCloud (1994) afirma que entender as tirinhas é algo sério, visto que é “uma das formas de comunicação em massa em que as vozes individuais ainda têm uma chance de





---

<sup>2</sup> No original, “juxtaposed pictorial and other images in deliberate sequence, intended to convey information and/or to produce an aesthetic response in the viewer” (McCloud, 1994, p. 9) - tradução minha.

serem ouvidas”<sup>3</sup> (p. 197). Dito de outro modo, a arte das tirinhas oferece recursos para que escritores e artistas tenham a chance de retratar as experiências humanas; o leitor, por sua vez, tem a possibilidade de identificar-se com a representação ali existente. Além disso, a partir da leitura de tirinhas viabilizamos a integração daquilo que lemos com o que vemos nesses textos multimodais.

A partir da premissa de que as imagens podem fornecer argumentos e ser persuasivas (Serafini, 2022), explorar os artefatos visuais como um fenômeno multimodal e visual é crucial para textos multimodais como as tirinhas. Assim, a partir da necessidade de uma leitura cuidadosa desse gênero textual para o processo de construção de sentidos, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados obtidos na análise de 2 tirinhas em Inglês utilizadas no Exame Nacional do Ensino Médio – anos 2017 e 2022 – para o processo de construção de sentido dos leitores. Para isso, primeiramente, discorro sobre os fundamentos teóricos que embasam este estudo. Em seguida, apresento o contexto e o mapeamento dos dados. Por fim, discuto sobre as tirinhas selecionadas.

### Os elementos para a produção de tirinhas

No processo de produção de tirinhas, seus criadores podem utilizar ícones – ou seja, o uso de qualquer imagem para representar uma pessoa, um lugar, uma coisa ou uma ideia – os quais envolvem símbolos: (a) de linguagem, de ciência e de comunicação (por exemplo: A, B, C, D,  ); (b) que representam conceitos, ideias e filosofias (por exemplo, ); e aqueles chamados de *pictures* - imagens que se assemelham ao tema ou assunto abordado (por exemplo, ) (McCloud, 1994).

McCloud (1994) destaca que a semelhança entre conteúdo e imagem pode variar, partindo do mais complexo ao mais específico. Segundo o autor, um ícone pode ser (a) complexo, realístico, objetivo, específico – como as fotografias –, fazendo com que o público que pode se sentir representado na imagem/ícone seja menor, (b) simples, icônico, subjetivo e universal – por exemplo os desenhos –, situação em que um número maior de leitores pode se sentir representado no símbolo utilizado na tirinha.

Outro aspecto importante é a junção entre imagens e linguagem verbal, pois requer do leitor diferentes habilidades de interpretação. Quando as imagens são mais abstratas em relação à realidade, necessitamos de um maior nível de percepção, o que exige de nós mais do que a compreensão das palavras, potencializando a junção entre linguagem verbal e a não verbal (McCloud, 1994; Kress, 2010; Serafini, 2014, 2022).

A linguagem verbal utilizada nas tirinhas representa a informação visível, que leva tempo para sua compreensão e requer conhecimento especializado para decodificar os símbolos de linguagem, pois depende do que entendemos sobre o recurso linguístico

---

<sup>3</sup> No original, “is one of the very few forms of mass communication in which individual voices still have a chance to be heard” (McCloud, 1994, p. 197) - tradução minha.

utilizado (McCloud, 1994; Serafini, 2014, 2022). Quando as palavras são mais audaciosas ou mais diretas, McCloud (1994) acredita que estas exijam um menor nível de percepção e são recebidas mais rapidamente pelo leitor do que as imagens. Portanto, tanto as palavras quanto as imagens possuem valor comunicativo e devem dialogar entre si para uma maior construção de sentido dos leitores.

Além do texto e da imagem, Serafini (2014, 2022) enfatiza um terceiro componente na composição de uma tirinha: os elementos de *design*. Para o autor, esses elementos trabalham além da fronteira entre o texto e a imagem ou ao longo de ambas as modalidades em um fenômeno multimodal. Dentre esses elementos estão as bordas, os balões de fala, os painéis, os *gutters* – espaços entre os quadrinhos – e as linhas de movimento.

Quando juntamos os elementos de *design*, McCloud (1994) explica que ocorre um fenômeno chamado por ele de *closure* – a construção de sentido a partir da observação, percepção e visualização das partes de algo. No caso das tirinhas, além da produção de sentidos construída com a junção de imagem e linguagem verbal, o movimento *tempo e espaço* é construído entre os painéis ou quadrinhos, exigindo o exercício mental de *closure* do leitor também. Pode parecer estranho, mas mental e diariamente praticamos esse fenômeno ao tentarmos juntar as partes daquilo que vemos, lemos, assistimos, ouvimos – seja em casa, no trabalho, no supermercado ou em outros lugares.

No caso das tirinhas, esse exercício pode ser complexo, pois, segundo o autor, se a iconografia visual é o vocabulário da tirinha, *closure* é sua gramática, ou seja, precisamos juntá-los para que possamos construir sentidos. Nesse exercício mental de *closure*, estão os *gutters* – espaços que são deixados entre os quadrinhos. Segundo McCloud (1994), eles guardam os mistérios e a magia da arte da produção das tirinhas, estimulando a interpretação e imaginação.

Os *gutters* aparecem entre 6 tipos de transição de quadrinhos: momento por momento, ação por ação, assunto por assunto, cena por cena, aspecto por aspecto e não sequencial (McCloud, 1994; Serafini, 2014), conforme apresenta o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Tipos de transição de quadrinhos

tipos	1	2	3
	momento por momento	ação por ação	assunto por assunto
exemplos			
tipos	4	5	6
	cena por cena	aspecto por aspecto	não sequencial
exemplos			

Fonte: Elaborado pela autora, com base em McCloud (1994, p. 70-72)

Cada tipo de transição demanda diferentes esforços dos leitores. O tipo 1 – *momento por momento* – requer muito pouco *closure* do leitor, pois muitos elementos utilizados em um quadro serão repetidos. Serafini (2014) acrescenta que nesse tipo de transição o tempo é o mesmo em ambas as cenas. Se observarmos o exemplo do Quadro 1, veremos que a alteração mais significativa no ícone feminino são olhos abertos – quadrinho 1 – e fechados – quadrinho 2 –, e que a cena em ambos os quadrinhos é a mesma.

No tipo 2 – *ação por ação* –, o autor explica que o leitor precisará perceber que os quadros tratam do mesmo assunto em distintas progressões. Serafini (2014) destaca que nesse tipo de transição, o leitor deverá notar que existem ações em uma ou mais cenas. É o que acontece no exemplo desse tipo. Podemos observar a ocorrência de duas ações: uma que se passa em algum campo esportivo em que visualizamos o jogador prestes a rebater uma bola – quadrinho 1 – e outra após a batida da bola – quadrinho 2.

No tipo 3 – *assunto por assunto* –, McCloud (1994) declara que o envolvimento do leitor na junção das transições é significativo porque o conteúdo de um quadro não é repetido no seguinte. Na visão de Serafini (2014), os leitores precisam prestar atenção na mudança de personagens nas cenas. No exemplo do Quadro 1, vemos que as cenas dos quadrinhos são distintas. No primeiro quadrinho, temos personagens que não aparecem no quadro seguinte, mas que podem ser imaginados pelo leitor por causa da interjeição *Eeyaa!!*.

No tipo 4 – *cena por cena* –, é exigida do leitor a dedução significativa de distância, tempo e espaço (McCloud, 1994; Serafini, 2014). Ao olharmos o exemplo do Quadro 1, notamos que no primeiro quadrinho aparece um ícone masculino ao telefone; no quadrinho seguinte, apenas o ícone de uma casa com uma caixa de texto que pode ser decodificada por *Dez anos depois...*<sup>4</sup> – o que aponta para a mudança de espaço, distância e tempo.

No tipo 5 – *aspecto por aspecto* –, o tempo é ignorado e o criador dos quadrinhos exige que o leitor veja diferentes aspectos de um lugar, uma ideia ou atmosfera, ocorrendo, assim, mudanças na perspectiva. No exemplo, notamos aspectos relacionados à ideia natalina: no quadrinho 1 vemos uma árvore de Natal; no 2, um ícone para representar o Papai Noel.

Por fim, no tipo 6 – *não sequencial* –, McCloud (1994) afirma que não há uma sequência lógica entre os quadrinhos, o que exige um maior esforço do leitor no processo de construção de sentidos. No exemplo do Quadro 1, vemos um ícone de um objeto no quadrinho 1; no quadrinho 2, ícones que representam um casal, sem qualquer relação visível entre os quadrinhos que auxilie o processo de construção de sentidos.

A partir das caracterizações apresentadas no Quadro 1, notamos que a transição dos quadrinhos pode afetar a construção de sentidos do leitor, já que algumas exigirão maior esforço em sua conexão. Cada tipo de transição afeta a relação entre os quadrinhos, o que, por sua vez, altera o rumo de uma narrativa (Serafini, 2014).

Além da transição dos quadrinhos, McCloud (1994) destaca que tudo que está dentro de seus limites compõe o vocabulário da tirinha. Para ele, cada quadrinho age como um indicador geral de tempo ou espaço dividido. No entanto, a duração do tempo e as dimensões de espaço são definidas mais pelo conteúdo do quadrinho do que por ele intrinsecamente, o que pode afetar a experiência de leitura das pessoas. Segundo o autor, as bordas também fornecem uma ideia de tempo e espaço: estamos mais acostumados com formas retangulares, logo, um quadro sem bordas conduz a uma ideia de ausência de tempo. Não menos importante, temos as caixas de texto. Serafini (2014) chama a atenção para as funções das caixas de textos que, porventura, aparecem nos quadrinhos – como a que aparece no segundo quadrinho, exemplo 4, Quadro 1. Na visão do autor, elas esclarecem as transições de tempo, cenário e narrador, além de explicarem o que aconteceu no quadrinho anterior ou acontecerá no próximo.

Em relação à leitura dos quadros, tanto McCloud (1994) quanto Serafini (2014) destacam, ainda, que nossa leitura de tirinhas é da esquerda para a direita, de cima para baixo. Uma vez que somos condicionados a essa estrutura, segundo McCloud (1994), alguns cartunistas maliciosos podem *pregar peças* nos leitores, prejudicando a interpretação e a produção de sentidos quando alteram essa ordem natural de leitura. Outro fator relacionado à leitura dos quadrinhos associa-se à variada combinação de palavras e imagens. McCloud (1994) apresenta 7 categorias dessa combinação, apresentadas no Quadro 2 a seguir:

---

<sup>4</sup> Em Inglês “Ten years later...” – tradução minha.



Quadro 2: As categorias de combinação de palavras e imagens na arte das tirinhas

categorias	1	2	3	4
	uso de palavras específicas	uso de imagens específicas	uso de imagens e de palavras específicas	combinação aditiva
exemplos				
categorias	5		6	7
	combinação paralela		montagem	combinação interdependente
exemplos				

Fonte: Elaborado pela autora, com base em McCloud (1994, p. 153-155)

As combinações são do tipo:

- (1) *uso de palavras específicas* – a imagem apenas ilustra o texto e não adiciona novas ideias. No exemplo dado, notamos um ícone feminino levemente sorrindo e, no alto do quadrinho, uma caixa de texto com a frase *Judy deu-me suas chaves e sorriu*.<sup>5</sup> Nesse exemplo, a palavra *sorriu* é ilustrada na face do ícone;

- (2) *uso de imagens específicas* – as imagens já representam uma sequência visualmente contada, cabendo às palavras apenas adicionar algo à banda sonora. No exemplo, vemos que no primeiro quadrinho não há palavras, apenas a cena de um ícone humano que, supostamente, atirou uma bola de boliche. No quadrinho seguinte, a cena representa a queda dos pinos, seguida da frase contida em balão *Ele conseguiu*.<sup>6</sup> Nesse caso, mesmo que o leitor não consiga decodificar os elementos verbais, as imagens favorecem a construção de sentido caso o leitor junte as cenas de ambos os quadrinhos;

- (3) *uso de imagens e de palavras específicas* – as palavras e imagens enviam a mesma mensagem. No exemplo, vemos um ícone feminino com a face triste. Nesse quadrinho,

<sup>5</sup> Em Inglês “Judy gave me her keys and smiled” – tradução minha.

<sup>6</sup> Em Inglês “He did it!” – tradução minha.

lemos no balão *Sinto-me tão triste*<sup>7</sup> e na caixa de texto ... *pensou Amy*<sup>8</sup>. Ao juntar imagem e recursos verbais, percebemos que tanto a imagem quanto o texto verbal promovem a construção do mesmo sentido – tristeza;

- (4) *combinação aditiva* – as palavras amplificam ou aperfeiçoam a imagem ou vice-versa. No exemplo, observamos a face de um ícone masculino com uma expressão de dor. O balão reforça essa ideia, uma vez que há a sentença *Minha cabeça parece uma abóbora esmagada*<sup>9</sup>, o que sugere, também, tal ideia. Nesse exemplo, o recurso verbal amplifica a imagem e fortalece a construção de sentido relacionada à palavra dor;

- (5) *combinação paralela* – imagens e palavras parecem seguir fluxos muito diferentes. Ao observarmos o exemplo apresentado no Quadro 2, notamos que há 5 caixas de textos que parecem não estarem conectadas com o ícone feminino. Nelas lemos: *Já falou com Bill?*<sup>10</sup>, *Sally fez, por quê?*<sup>11</sup>, *Os resultados do teste chegaram. Todos negativos.*<sup>12</sup>, *Sério? Que legal!*<sup>13</sup> e *Bem...*<sup>14</sup>. É possível que imaginemos as personagens e as cenas relacionadas a essas sentenças, porém não a partir da imagem presente no quadrinho;

- (6) *montagem* – as palavras são utilizadas como parte integral da imagem. No exemplo do Quadro 2, vemos um ícone masculino sem balão de fala. Apesar de não haver caixas de texto, observamos algumas palavras como: *fluxo de caixa, resultado e relatório anual*<sup>15</sup>. Todas elas parecem fazer parte do ícone masculino, no caso, de seus pensamentos, como se compusessem sua cabeça.

- (7) *combinação interdependente* – as palavras e imagens seguem juntas para transmitir a ideia, pois tanto estas quanto aquelas não conseguiriam transmitir se estivessem sozinhas. No exemplo do Quadro 2, há um ícone masculino olhando para a própria mão. A construção de sentido é viabilizada quando integramos a leitura da sentença contida no balão *Isso é tudo o que preciso para pará-lo!*<sup>16</sup> à imagem e percebemos a sugestão do personagem: sua mão é a ferramenta necessária para ele deter alguém ou algo.

Outros elementos também compõem a elaboração de tirinhas, como as formas das letras, pontuação e onomatopéias (Serafini, 2014). No entanto, o foco deste trabalho é caracterizar as tirinhas em Inglês a partir da análise da transição de quadrinhos e das categorias de combinação de palavras e imagens, por entender que esses elementos afetam diretamente o *closure* do leitor e, conseqüentemente, sua construção de sentido. Vejamos, a seguir, o contexto deste trabalho.

<sup>7</sup> Em Inglês “I feel so sad!” – tradução minha.

<sup>8</sup> Em Inglês “... thought Amy” – tradução minha.

<sup>9</sup> Em Inglês “My head feels like a smashed pumpkin.” – tradução minha.

<sup>10</sup> Em Inglês “Talked to Bill yet?” – tradução minha.

<sup>11</sup> Em Inglês “Sally did, why?” – tradução minha.

<sup>12</sup> Em Inglês “The test results came back. All negative.” – tradução minha.

<sup>13</sup> Em Inglês “Really? That’s great!” – tradução minha.

<sup>14</sup> Em Inglês “Well” – tradução minha.

<sup>15</sup> Em Inglês “Cash flow, botton line, annual report.” – tradução minha.

<sup>16</sup> Em Inglês “This is all I need to stop him!” – tradução minha.



## Contexto deste estudo

Este texto é fruto de um trabalho realizado na disciplina Questões atuais sobre Línguas, Culturas e Política do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP) sobre o processo de construção de sentidos. Trata-se de uma contribuição para pesquisas em Línguas e Educação, áreas que merecem respeito e investimento Federal em novos estudos, para que o programa curricular desenvolvido nas escolas abarque diretrizes norteadoras à maior expansão da criticidade dos estudantes.

Quando olhamos para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encontramos informações que a área de Linguagens, ainda no Ensino Fundamental, “está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais)” (Brasil, 2018, p. 471). Dessa forma, o estudo de tirinhas ao longo da formação escolar pode preparar os estudantes para a compreensão desse gênero multimodal nos processos seletivos do Enem. Ademais, de acordo com Vergueiro e Ramos (2009), as tirinhas frequentemente aparecem nesse exame em seus processos seletivos anuais. Assim, faz-se necessário que os candidatos ao Enem sejam capazes de reconhecer os recursos semióticos utilizados, a fim de que a construção de sentido viabilize a interpretação desses textos multimodais. Esse cenário, por fim, motivou a realização deste estudo.

Instituído em 1998, o Enem tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes do Ensino Médio. Além disso, esse exame possibilita acesso à Educação Superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) em universidades públicas ou é utilizado como pré-requisito para o Financiamento Estudantil (FIES) para ingresso às universidades particulares. Em 2010, o exame passou a envolver 05 questões de língua estrangeira – Espanhol e Inglês –, na seção que aborda a área de Linguagens, ficando a cargo do candidato optar por um dos idiomas no ato de sua inscrição ao exame.

Antes de a análise ter início, mapeei as tirinhas em Inglês utilizadas no Enem desde sua primeira edição contendo Língua Inglesa. Para isso, busquei no site do Ministério da Educação todas as provas aplicadas entre os anos 2011 e 2022<sup>17</sup>. Ao final dessa busca, encontrei 9 exemplares desse texto multimodal, sendo: 2 do ano de 2011; 1 do ano de 2012; 2 do ano de 2013; 1 do ano de 2014; 1 do ano de 2015; 1 do ano de 2017 e 1 do ano de 2022. Em virtude dessa quantidade de tirinhas, a proposta deste artigo volta-se à caracterização e à análise dos 2 últimos exemplares (2017 e 2022)<sup>18</sup>. Para isso, utilizei os tipos de transição dos quadrinhos e a categoria de combinação de palavras e imagens propostos por McCloud (1994) e Serafini (2014). Trata-se de uma análise interpretativa, conforme discussão a seguir.

---

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos> Acesso em 23 de nov. de 2022.

<sup>18</sup> As tirinhas dos anos 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 encontram-se na seção Anexos deste trabalho.

## Análises e resultados

Nesta seção, serão discutidas as tirinhas em Inglês utilizadas no Enem de 2017 e 2022. A fim de organizá-la, discuto sobre cada tirinha individualmente, pois elas apresentam diferentes tipos de transição de quadrinhos e combinações de palavras e imagens.

### A tirinha de 2017

No ano de 2017, a tirinha utilizada foi do autor Brian Basset, americano que trabalhou como cartunista político no *Seattle Times* de 1978 a 1994. Depois de dedicar-se ao cartum Adam – o qual abordava o tema sobre um pai de três filhos, que realiza suas atividades em teletrabalho, e sua mulher –, passou a empenhar-se à série *Red and Rover*, criada em 2000, cujos temas centrais são a amizade, o amor e a lealdade entre um menino e um cão<sup>19</sup>. A Figura 1, a seguir, apresenta a tirinha dessa série, utilizada no exame de 2017:

Figura 1: Tirinha utilizada na prova de Inglês no Enem de 2017



Fonte: Caderno de questões Enem 2017

A tirinha de 2017 é composta por representações icônicas – desenhos. Dessas representações, duas referem-se a seres humanos – um garoto e uma mulher –, e outra, a de um animal – um cachorro. As representações humanas abrem um leque de possibilidades de papéis desempenhados pelas personagens: mãe e filho, irmãos, garoto e cuidadora, entre outras; já o cachorro, o papel de um animal de estimação. Em outras palavras, os ícones utilizados podem fazer com que o leitor se sinta representado na tirinha, viabilizando a construção de sentidos aliada à sua vivência particular.

Em relação à categorização da transição de quadrinhos, notamos que a representação feminina aparece apenas no primeiro quadro, o que revela a necessidade de o leitor analisar a tirinha *ação por ação*. Outra necessidade do leitor será perceber que o fato de o ícone feminino ter sido retirado visualmente dos quadros seguintes não quer dizer que sua interação na tirinha tenha acabado, pois, nesse tipo de transição, os quadros tratam do mesmo assunto em distintas progressões/momentos (McCloud, 1994; Serafini, 2014).

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.gradiva.pt/autores/9222/brian-basset>. Acesso em 28 nov. 2022.

Ao observarmos o ícone animal, vemos que seu olhar no primeiro quadrinho está voltado à representação feminina e que, apesar de ela não aparecer visualmente no segundo quadrinho, o olhar do ícone animal continua voltado a alguma representação que não aparece na cena, revelando, assim, que o ícone feminino ainda faz parte da interação verbal proposta na ação desse quadro. Já nos terceiro e quarto quadrinhos, o olhar do ícone animal volta-se ao garoto, o que sugere que a representação feminina tenha saído de cena e que a interação verbal nesses quadros foi alterada.

A tirinha de 2017 exigiu um significativo *closure* dos leitores na transição dos quadrinhos, pois exigiu um maior esforço para relacionarem aquilo que é explicitamente visto com o que eles podem imaginar. Da mesma forma, essa tirinha também requisitou outras habilidades a fim de construir sentidos a partir da junção das imagens e da linguagem verbal, uma vez que as combinações utilizadas pelo elaborador da tirinha são irregulares.

No primeiro quadrinho, temos uma combinação do tipo *interdependente* – as palavras e imagens seguem juntas para transmitir uma ideia que não poderiam transmitir sozinhas (McCloud, 1994). No quadrinho em questão, observamos que o ícone representativo do garoto se encontra deitado em uma cama, com o corpo coberto por um cobertor e com a face que leva à construção de sentido de dor, sofrimento, tristeza ou um sentimento semelhante. O ícone feminino encontra-se sentado à cama, segurando em sua mão direita um objeto, com pouca expressão facial, mas com a boca ligeiramente aberta para mostrar ao leitor que o balão de fala é seu. Em suma, o leitor pode inferir que o garoto não se encontra com boa aparência física e que sua interlocutora interage com ele sobre essa questão. A construção completa de sentidos depende da decodificação dos elementos linguísticos verbais do balão de fala do ícone feminino. Nele, o leitor decodificará *Você, jovenzinho, vai ficar em casa hoje.*<sup>20</sup> Ao combinar as palavras com a imagem, o leitor entende que o objeto em mãos do ícone feminino se trata, provavelmente, de um termômetro para aferir temperatura corporal, utilizado para verificar que o garoto está febril e que, por essa razão, ficará em casa.

Já o segundo quadrinho é composto pela combinação do tipo *paralela* – imagens e palavras parecem seguir fluxos muito diferentes (McCloud, 1994). Nesse quadro, a imagem traz em evidência apenas o garoto deitado na cama, com o cachorro posicionado ao lado dela – imagem semelhante à do quadro anterior –, retirando da cena o ícone feminino. Essa evidência pode fazer com que o leitor se mantenha na construção de sentido inicialmente criada por ele no quadro anterior. No entanto, ao visualizarmos a linguagem verbal presente, notamos que a sentença *Estou ligando à escola neste momento.*<sup>21</sup> não representa um discurso emitido pelo garoto – único ícone humano na cena –, mas, sim, pelo ícone feminino ausente nesta – caracterizando a combinação paralela. Em outras palavras, para essa combinação foi exigida do leitor a habilidade de imaginar um ícone que não está visualmente presente na cena do quadrinho: a figura feminina.

Em relação aos dois últimos quadrinhos, encontramos uma característica chamada por McCloud (1994) de *quadro silencioso* ou *silent panel* representada pela ausência de bordas no

---

<sup>20</sup> Em Inglês “You, young man, are staying home today.” – tradução minha.

<sup>21</sup> Em Inglês “I’m calling to the school right now.” – tradução minha.

quadrinho. Segundo o autor, esses quadros precisam ser analisados, pois representam um momento isolado na tirinha. Se observarmos as imagens presentes no terceiro e no quarto quadrinhos, veremos que são muito semelhantes, pois: (a) a posição do ícone animal é a mesma, ele apenas pode ser mais visualizado em seu tamanho no quarto quadrinho; (b) a posição corporal do ícone garoto possui poucas alterações no tocante à sua face, pois vemos um leve movimento em sua boca no quarto quadrinho para expressar sua fala. Assim, concluímos que o terceiro quadrinho, o qual está sem a borda, aponta para o início de uma verbalização que será concluída no próximo quadrinho.

A combinação de palavras e imagens em ambos os quadros possui características que apontam para a combinação do tipo *aditiva*, o que pode ser revelado se considerarmos que as palavras são usadas para ampliar ou aperfeiçoar as imagens de cada quadrinho. No terceiro quadro, por exemplo, quando o leitor decodifica a linguagem verbal, é possível que ele leia a sentença *Eu não estou fingindo isso, se é o que você está pensando*.<sup>22</sup> A partir dessa decodificação, ao combiná-la à imagem, é possível que entenda a expressão facial do ícone garoto e construa o sentido de dor ou de má condição física desse ícone. Além disso, é possível que o leitor compreenda que a interação comunicativa nesse quadro é entre o ícone garoto e o ícone animal – apesar deste último não ser capaz de interagir –, construção de sentido possível em virtude dos olhares dos ícones. A mesma expressão facial aparece no último quadrinho, levando o leitor a potencializar a construção de sentido relacionada à dor, ao sofrimento ou à condição física do ícone garoto. Tal construção de sentido pode ser estabelecida na combinação das palavras existentes nesse quadrinho. Ao decodificar a sentença *Eu não fingiria isso – não hoje, de forma alguma. O/A professor(a) está mostrando o filme do Walt Disney Donald in Mathmagic Land depois do almoço hoje*.<sup>23</sup>, o leitor poderá ampliar o sentimento de dor do ícone garoto, pois sua expressão facial talvez represente a dor física e a dor emocional por não estar na escola assistindo ao filme que o(a) professor(a) passará aos alunos.

Em suma, a tirinha de 2017 exigiu um significativo conhecimento relacionado ao exercício de *closure*, tipo de transição de quadrinhos, combinação de palavras e imagens devido à variedade de características discutidas nesta seção. No entanto, em relação à capacidade de decodificação de palavras em Inglês, essa tirinha exigiu algum conhecimento de palavras específicas utilizadas nas verbalizações dos ícones.

### A tirinha de 2022

Já em 2022, a tirinha utilizada no Enem foi a do cartunista e ilustrador escocês Tom Gauld, que regularmente tem seus trabalhos publicados no *The Guardian*, *The New Yorker* e *New Scientist*.<sup>24</sup> A Figura 2, a seguir, apresenta essa tirinha:

<sup>22</sup> Em Inglês “I’m not faking it, if that’s what you’re thinking.” – tradução minha.

<sup>23</sup> Em Inglês “I wouldn’t fake it – not today, anyhow. Teacher’s showing Walt Disney’s “Donald in Mathmagic Land” after lunch today.” – tradução minha.

<sup>24</sup> Disponível em <https://www.tomgauld.com/about>. Acesso em 28 de nov de 2022.

Figura 2: Tirinha utilizada na prova de Inglês no Enem de 2022



GAULD, T. Disponível em: [www.tomgauld.com](http://www.tomgauld.com). Acesso em: 25 out. 2021.

Fonte: Caderno de questões Enem 2022

Diferentemente de 2017, os quadrinhos da tirinha de 2022 não estão dispostos totalmente lado a lado, exigindo a leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo, conforme propõem McCloud (1994), Kress e van Leeuwen (1996) e Kress (2010) para textos dessa categoria<sup>25</sup>. O fato de a tirinha aparecer com os quadros enumerados conduz o percurso do olhar e da leitura/interpretação dos leitores, ou seja, os números 1, 2, 3 e 4 – presentes nos quadrinhos – ajudam o leitor no processo de *closure*, colaborando, assim, com a construção de sentidos.

No entanto, os ícones das personagens presentes nos quadrinhos 2, 3 e 4 são mais simples e subjetivos se comparados com a tirinha do ano de 2017. Estes são compostos por formas aparentemente humanas sem expressões faciais e detalhes corporais, ou seja, sua simplicidade faz com que um número maior de leitores possa ser envolvido na tirinha durante o processo de construção de sentido, conforme aponta McCloud (1994).

Em relação à transição de quadrinhos, notamos que as características dos quadros 1 e o 2 classificam a transição como *assunto por assunto*, uma vez que a imagem que aparece no quadro 1 é diferente da que aparece no 2. Em 1, os leitores observam o ícone de um castelo no alto de uma colina, rodeado por árvores e montanhas; já no 2, dois ícones de personagens humanos e um ícone de uma estante de livros. Ao conectarem os dois quadros, os leitores chegam à conclusão de que o quadro 2 tem como imagem o interior de alguma parte do

<sup>25</sup> Na versão original, os quadros da tirinha estão dispostos horizontalmente – lado a lado – e sem enumeração, ou seja, houve adaptação desta para sua utilização no Enem. A versão original pode ser consultada no site <https://www.tomgauld.com/>. Acesso em 30 de nov de 2022.



castelo que aparece no quadro 1, de acordo com sua vivência particular de leitura de imagens e habilidade interpretativa.

A partir do quadro 2, temos uma transição *ação por ação*, pois, a partir desse quadro, notamos que trata do mesmo assunto em distintas progressões/momentos. Os quadros 2, 3 e 4 são compostos por dois ícones aparentemente humanos – um homem e uma mulher – que são repetidos em cada quadro, mas em posições corporais distintas, evidenciando a progressão dos acontecimentos.

No quadro 2, ambos os ícones aparecem em pé, cada um segurando algo: o masculino um objeto com aparência de um bastão; a feminina, algo para sua leitura que, aparentemente, retirou da estante ou alguma prateleira que compõe o cenário desse quadro. No 3, há uma progressão de tempo e de ação, uma vez que o ícone masculino aparece em ângulo diferente daquele visto no quadro 2, e percebemos que objeto o qual ele segura pode ser uma bengala – que agora aparece apoiada no chão – e que um de seus braços está em posição de gesticulação. Já o ícone feminino aparece em movimento corporal – visto que um de seus pés aparece antes do outro, evidenciando seu andar – e mostra estar segurando uma pilha de materiais para leitura.

Por fim, no quadro 4, o ícone masculino aparece fora do chão, em posição de voo, e com asas de morcego, o que faz com que os leitores construam o sentido de que não se trata de um ícone naturalmente humano, mas o de um vampiro – construção de sentido possível a partir da visualização do castelo, do alto da montanha e floresta presentes no quadro 1. Em relação ao ícone feminino, este aparece sentado em um banco, lendo algo que estava carregando no quadro anterior. Essa progressão do assunto tratado na tirinha permite que os leitores construam algum sentido relacionado ao ato da leitura apenas pelas imagens. Entretanto, o processo completo de *closure* depende da capacidade dos leitores de decodificarem a linguagem verbal presente nos quadrinhos e sua habilidade de juntarem aquilo que leem/decodificam com o que visualizam.

De acordo com as características apresentadas por McCloud (1994), no quadro 1 temos uma combinação entre imagens e palavras do tipo *paralela*, uma vez que a imagem e as palavras seguem fluxos distintos: (a) na imagem – na qual os leitores veem um castelo no meio de uma paisagem – e (b) nos balões de fala – em que precisarão decodificar uma interação que não aparece visualmente na cena. Em um dos balões, os leitores decodificarão *Agora que você é minha noiva, você nunca sairá deste castelo.*<sup>26</sup>; no outro, *Uau! Sua biblioteca é incrível!*<sup>27</sup>. Ao conectar ambas as falas à imagem, perceberão que a imagem representa o lugar, de um ângulo externo, de onde as falas são emitidas, porém sem serem capazes de visualizar quem as emite, ficando apenas a visualização das personagens no campo da imaginação. Nesse quadrinho, o balão de fala *Agora que você é minha noiva, você nunca sairá deste castelo.*, ao ser conectado à imagem, conduz à construção de sentido de que a localização do castelo e a paisagem ao redor dele representam obstáculos a sua saída. Já o balão de fala *Uau! Sua biblioteca é incrível!* faz com que o leitor elabore mentalmente uma imagem de uma biblioteca no interior do castelo – que será confirmada no quadrinho seguinte.

<sup>26</sup> Em Inglês “Now that you are my bride, you will never leave this castle!” – tradução minha.

<sup>27</sup> Em Inglês “Wow! Your library is amazing!” – tradução minha.

A partir do quadrinho 2, encontramos características que evidenciam a combinação *aditiva* entre palavras e imagens, uma vez que as sentenças decodificadas nos balões aperfeiçoam as imagens. Nesses quadros, a necessidade de decodificação das palavras e o exercício de *closure* acabam exigindo um maior esforço cognitivo dos leitores no processo de construção de sentido.

No quadrinho 2, o ícone masculino emite a seguinte fala *Fora do castelo, existe um muro alto sem portão, e depois dele, há uma floresta profunda e escura, sem trilha*.<sup>28</sup>, o que adiciona sentido a sua imagem, uma vez que essa conexão nos leva a compreender que esse ícone descreve a imagem existente no quadro 1 e que continuou uma fala iniciada naquele quadro. O mesmo ocorre com o ícone feminino, uma vez que a fala *Suponho que ela é a minha biblioteca também, agora que somos casados*.<sup>29</sup> aperfeiçoa o papel do ícone na tirinha, também com fala iniciada no quadrinho 1.

Esse percurso aditivo na construção de sentidos é evidenciado nos próximos quadrinhos. No quadro 3, o ícone masculino continua a descrever sua percepção do ambiente externo ao castelo, como podemos decodificar na sentença *A floresta está cheia de lobos vorazes, pássaros malignos e espíritos de viajantes mortos há muito tempo*.<sup>30</sup>, adicionando elementos à construção de sentidos relacionados ao ícone. Já o ícone feminino continua a externar seu entusiasmo relacionado à biblioteca, evidenciado na fala *Tantos livros! Não consigo acreditar em minha sorte*.<sup>31</sup>. Por fim, no quadro 4, temos o fechamento da interação entre os ícones. O masculino finaliza sua percepção descritiva do ambiente externo por meio da fala *Quando o sol se põe, transformo-me em uma fera selvagem e voo noite adentro, tomado por uma terrível sede de sangue*.<sup>32</sup> e adiciona elementos que confirmam sua fala – por exemplo, o aparecimento de asas de morcego na imagem icônica. Já o ícone feminino, por meio da fala *Okay. Ficarei aqui e lendo. Vejo você de manhã*.<sup>33</sup>, acrescenta o elemento tempo de duração destinado à leitura, uma vez que a imagem mostra sua cabeça se posicionando em direção ao livro, não dando importância àquilo que seu interlocutor lhe disse.

Em suma, da mesma forma que a tirinha de 2017, a de 2022 exigiu um significativo conhecimento relacionado ao exercício de *closure*, tipo de transição de quadrinhos, combinação de palavras e imagens devido à variedade de características discutidas nesta seção. Além disso, também demandou conhecimento de palavras específicas utilizadas nas verbalizações dos ícones.

---

<sup>28</sup> Em Inglês “Beyond the castle is a high wall with no gate, and beyond that is a deep, dark forest with no path.” – tradução minha.

<sup>29</sup> Em Inglês “I suppose it’s my library too, now we’re married.” – tradução minha.

<sup>30</sup> Em Inglês “The forest is crawling with ravenous wolves, malignant birds and the spirits of long-dead travelers.” – tradução minha.

<sup>31</sup> Em Inglês “So many books! I can’t believe my luck!” – tradução minha.

<sup>32</sup> Em Inglês “When the sun sets, I transform into a wild beast and soar into the night, seized by a terrible bloodlust!” – tradução minha.

<sup>33</sup> Em Inglês “OK. I’ll stay here and read. See you in the morning.” – tradução minha.

**Considerações finais**

A construção de sentidos ocorrida a partir da análise de recursos semióticos e linguísticos é complexa. Como evidenciado neste trabalho, não basta vermos ou lermos, é necessário que reconhecamos os recursos semióticos e decodifiquemos a linguagem verbal para que tal processo ocorra.

No caso das tirinhas de 2017 e 2022, diferentes tipos de transição de quadrinhos foram evidenciados: (a) ação por ação e (b) assunto por assunto – transições que requerem distintas habilidades dos leitores. Ademais, em relação às combinações entre palavras e imagens, a análise das tirinhas evidenciou que elas são combinadas nos tipos: (a) aditiva; (b) interdependente e (c) paralela, as quais exigem do leitor a habilidade de decodificar a linguagem verbal em Língua Inglesa para sua língua materna, a fim de que a combinação dessa decodificação, aliada à visualização das imagens, facilite o processo de construção de sentidos.

Busquei neste artigo (1) apresentar uma base teórica para o exercício da construção de sentidos na leitura de tirinhas e (2) analisar as tirinhas em Inglês utilizadas no Exame Nacional do Ensino Médio de 2017 e 2022, com o intuito de verificar como os recursos semióticos e linguísticos podem contribuir no processo de construção de sentidos dos leitores. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, espero que a discussão proposta neste trabalho auxilie na construção de estratégias de análise de tirinhas em Inglês, principalmente no tocante ao reconhecimento de recursos semióticos e à criticidade dos estudantes que se preparam para o Enem. Espero, também, que outros pesquisadores se interessem pela análise de mais exemplares multimodais, em especial, aqueles que aparecem em exames seletivos.

**Agradecimentos**

Agradeço à professora doutora Solange Aranha pelas contribuições a este trabalho.

**Referências**

BASSET, B. **Biografia de Brian Basset**. Disponível em <https://www.gradiva.pt/autores/9222/brian-basset>. Acesso em 28 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf). Acesso em 01 nov de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos e Gabaritos do Enem**. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/divulgados-gabaritos-e-cadernos-de-questoes-do-enem>. Acesso em 20 nov. 2022.

GAULD, T. **Sobre Tom Gauld**. Disponível em <https://www.tomgauld.com/about>. Acesso em 28 nov. 2022.

KRESS, G. e van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.

KRESS, G. Communication: shaping the domain of meaning. *In*: KRESS, G. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. London e New York: Routledge, p.33-53, 2010.

McCLOUD, S. **Understanding comics: the invisible art**. New York: Harper Collins Publishers, 1994.

MONTE MOR, W. Os estudos de Kress em foco: gramática visual, construção de sentidos e *design*. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, p.301-320, 2021.

SERAFINI, F. **Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy**. Teachers College Press: New York, 2014.

SERAFINI, F. **Beyond the visual: an introduction to researching multimodal phenomena**. Amsterdam: Teachers College Press, 2022.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. *In*: **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2009.

VIAN JR., O.; ROJO, R. **Letramento Multimodal e Ensino de Línguas: A Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias**. Universidade Federal da Grande Dourados, v.14, n. 36, p.216-232, 2020.

**Anexos**

Anexo 1 - Tirinha do Enem PPL 2011



Disponível em: <http://www.comics.com>. Acesso em: 28 abr. 2011.

Fonte: Caderno de questões Enem 2011

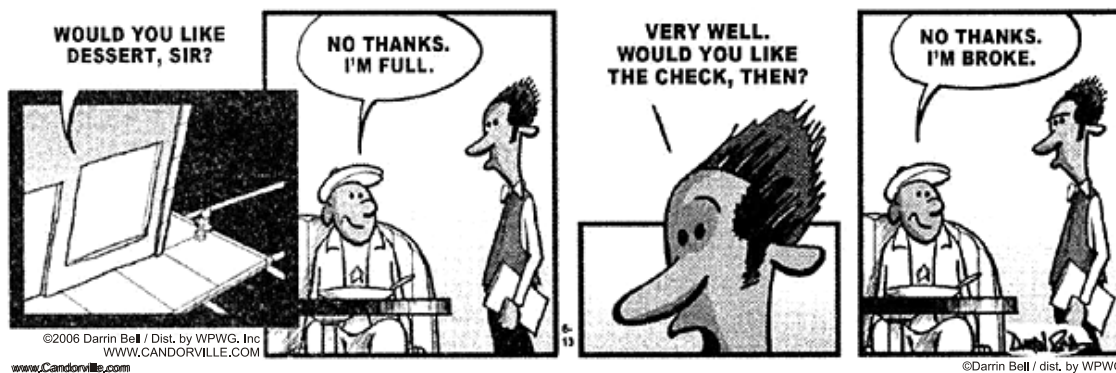
Anexo 2 - Tirinha do Enem 2011



Disponível em: <http://www.garfield.com>. Acesso em: 29 jul. 2010.

Fonte: Caderno de questões Enem 2011

Anexo 3 - Tirinha do Enem PPL 2012



©2006 Darrin Bell / Dist. by WPWG, Inc. WWW.CANDORVILLE.COM  
[www.Candorville.com](http://www.Candorville.com)

©Darrin Bell / dist. by WPWG

BELL, D. Disponível em: [www.candorville.com](http://www.candorville.com). Acesso em: 29 fev. 2012.

Fonte: Caderno de questões Enem 2012



Anexo 4 - Tirinha do Enem PPL 2013

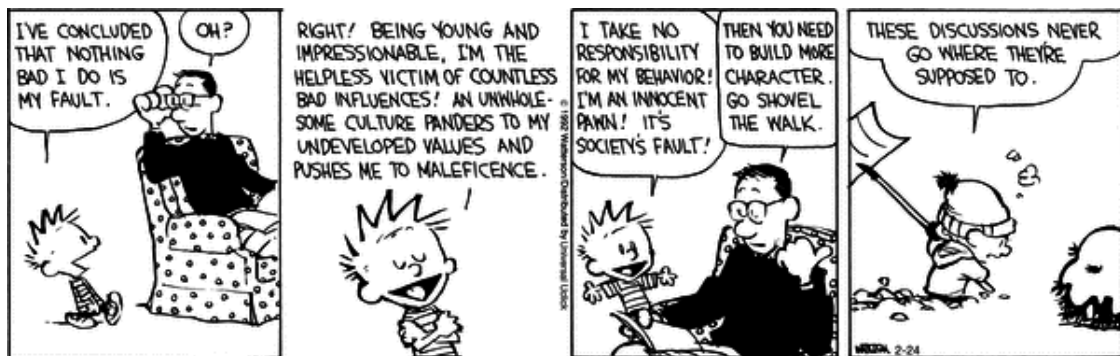


Disponível em: [www.arcamax.com](http://www.arcamax.com). Acesso em: 26 fev. 2012.

Fonte: Caderno de questões Enem 2013

Anexo 5 - Tirinha do Enem 2013

Calvin and Hobbes by Bill Watterson



Disponível em: [www.gocomics.com](http://www.gocomics.com). Acesso em: 26 fev. 2012.

Fonte: Caderno de questões Enem 2013

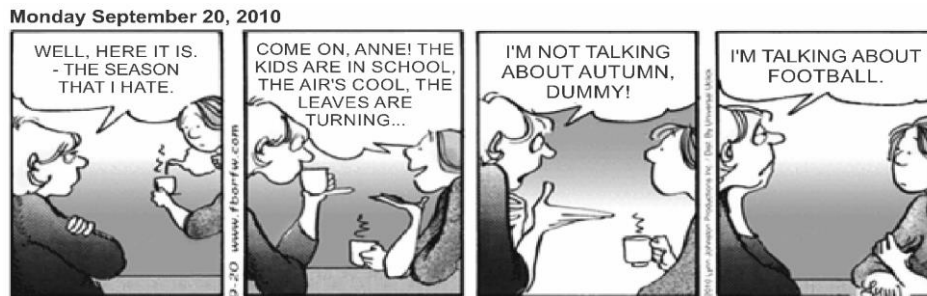
Anexo 6 - Tirinha do Enem 2ª aplicação de 2014



Disponível em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Acesso em: 27 fev. 2012.

Fonte: Caderno de questões Enem 2014

Anexo 7 - Tirinha do Enem 2015



RIDGWAY, L. Disponível em: <http://borfw.com>. Acesso em 23: fev. 2012.

Fonte: Caderno de questões Enem 2015